



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15025 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

Trabalho e Adoecimento Docente nas Escolas Públicas de Educação Básica da Região Metropolitana de Goiânia: Uma análise dos últimos dez anos

Diego Lacerda de Sousa - UEG-PPGE - Universidade Estadual de Goiás

Rodrigo Roncato Marques Anes - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

A pesquisa proposta visa investigar o fenômeno do adoecimento docente nas Escolas Públicas de Educação Básica da Região Metropolitana de Goiânia ao longo dos últimos dez anos. A perspectiva é de construir uma análise qualitativa sobre os fatores que tem provocado situações que promovem o adoecimento do trabalhador docente, e o modo como isso tem impactado diretamente nas suas condições objetivas de trabalho, na sua subjetividade e no sentido da qualidade empregada à educação.

Por meio de uma abordagem fundamentada no materialismo histórico (Marx, 2004), serão realizadas análises bibliográficas, documentais e de conteúdo. De forma particular, o estudo tem como foco o adoecimento docente de professores vinculados às escolas públicas da cidade de Goiânia, considerando a análise sobre um marco temporal de dez anos. Destaca-se a relevância deste estudo para compreensão dos avanços de condutas políticas e de gestão pública que tem contribuído para a precarização do trabalho docente, seguindo os moldes estabelecidos pelos movimentos reformistas relacionados à reestruturação produtiva, considerando seus impactos para o desenvolvimento do adoecimento docente.

A pesquisa busca considerar como concepção de trabalho o seu sentido ontológico, visto que trata-se de uma condição fundamental para produção da vida humana, destacando sua capacidade de transformação da natureza. Ao mesmo tempo, consideraremos que, sob o capitalismo, todos os trabalhadores, incluindo os professores, o trabalho assume uma dinâmica alienante e desumanizadora (Marx, 2004).

Consideramos ainda que o trabalho docente, inserido no âmbito do trabalho imaterial, enfrenta desafios e embates que contribuem para o adoecimento destes trabalhadores. Pressões administrativas, altas cargas horárias de trabalho e falta de autonomia são alguns dos fatores que podem levar ao estresse e à exaustão dos professores. Além disso, a desvalorização da profissão, refletida em baixos salários, políticas públicas desfavoráveis e falta de reconhecimento, contribui para a precarização da profissão docente.

A relação entre as condições de trabalho dos professores e seu impacto na saúde mental e física é evidente. O estresse crônico, longas horas de trabalho e a sensação de desvalorização podem levar a problemas como ansiedade, depressão e exaustão (Gennari, 2015).

Além das questões relacionadas às condições de trabalho, a escola, ao assumir função social da escola que a coloca como aparelho ideológico de Estado (Althusser, 2012), também influencia o ambiente de trabalho dos professores. A escola reproduz as ideologias dominantes da sociedade e contribui para a manutenção das estruturas de poder estabelecidas. Nesse contexto, os professores enfrentam perdas ainda maiores na autonomia e controle sobre seu trabalho, tornando-se meros executores de atividades prescritas por outros (Frigotto, 1993).

A discrepância entre o trabalho prescrito, imaginado e real dos professores pode levar a situações de estresse e frustração (Gennari, 2015). Quando os professores são confrontados com desafios cotidianos que não correspondem às suas expectativas e ideais, isso pode contribuir para o adoecimento físico e mental. A escola, ao invés de ser um espaço de aprendizagem e crescimento, torna-se um ambiente de relações adoecidas que dificultam a realização do direito à aprendizagem dos alunos (Gouvêa, 2016).

Diante desse panorama, ao questionarmos o adoecimento docente nas escolas públicas da região metropolitana de Goiânia ao longo dos últimos dez anos, busca-se compreender as causas e consequências desse fenômeno, que, na nossa compreensão, tem dilacerado a profissão docente.

Consideramos que o adoecimento docente é multifacetado, influenciado por fatores estruturais, sociais e políticos. Condições precárias de trabalho, falta de reconhecimento e perda de autonomia dos professores são alguns dos aspectos que contribuem para o adoecimento. A função social da escola e a discrepância entre trabalho prescrito e real também afetam. Antecipadamente, sustentados numa concepção crítica e contra hegemônica de sociedade e educação, entendemos ser fundamental a intervenção por meio de políticas que proporcione um trabalho com condições mais favoráveis e humanas. Investimentos em formação e valorização são essenciais para a qualidade da educação. Conscientização e mobilização social são aspectos necessários para mudanças no sistema educacional.

Palavras-chave: Precarização do Trabalho Docente. Adoecimento Docente. Escola. Neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: nota sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 4. ed – São Paulo: Cortez, 1993.

GENNARI, E. **Quando ensinar é adoecer**. Chão de escola, nº13, p.7-15, nov. 2015.
GOUVÊA, L. A. V. N. de. **As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical**. Rio de Janeiro: Saúde debate v.40, n.111, p. 206-219, Oct-Dec, 2016.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política: livro I. 32º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.